



Acervo Cinemateca Brasileira

A Revolução Cubana e suas tensões com os Estados Unidos nas telerreportagens da TV Tupi (1960-1963)

Mariana Villaça

resumo

Neste artigo analisamos 20 telerreportagens veiculadas pela TV Tupi acerca da Revolução Cubana, seus desdobramentos e o acirramento das tensões com os Estados Unidos, no período entre 1960 e 1963. Partimos de uma seleção de materiais que são parte do Fundo Tupi da Cinemateca Brasileira e consistem em filmes de breve duração e roteiros de locução dos telejornais desta emissora em São Paulo, principalmente *O Seu Repórter Esso*. Buscamos compreender como se efetiva a construção do discurso anticomunista por meio dos textos de locução e das imagens, verificando, ainda, as transformações que ocorrem nesse discurso após abril de 1961, quando o regime cubano passa a ser socialista.

Palavras-chave: anticomunismo; Cuba; telejornalismo, TV Tupi.

abstract

*In this article, we analyze twenty TV news reports broadcast by TV Tupi about the Cuban Revolution, its developments, and the heightened tensions with the United States between 1960 and 1963. We draw on a selection of materials from the Cinemateca Brasileira's Fundo Tupi, consisting of short films and voiceover scripts from the São Paulo-based TV newscasts, primarily *O Seu Repórter Esso*. We seek to understand how the construction of anti-communist discourse is effected through voiceover texts and images, and also examine the transformations that occurred in this discourse after April 1961, when the Cuban regime became socialist.*

Keywords: anti-communism; Cuba; television journalism; TV Tupi.

NOTAS INTRODUTÓRIAS

Na pesquisa que desenvolvemos junto ao projeto temático Fapesp *Audio-visual, História e Preservação: o lugar dos cinejornais e das telerreportagens brasileiros na construção da memória (1946-1974)*, focamos as notícias internacionais veiculadas sobre a América Latina pelo telejornalismo da TV Tupi, particularmente aquelas que repercutem a Revolução Cubana, país que foi objeto de nossas pesquisas anteriores¹.

A partir de um recorte que privilegiou cerca de 20 reportagens sobre Cuba que possuíam, além dos roteiros de locução datilografados, breves filmes já digitali-

zados e em condições de visionamento, analisamos, neste artigo, o discurso sobre a Revolução Cubana e seus desdobramentos, entre 1960 e 1963. Tal discurso, sempre muito marcado pelo anticomunismo, em sintonia com as batalhas ideológicas em voga e o posicionamento brasileiro na geopolítica internacional, tem essas características acentuadas após a adesão de Cuba

¹ Como pesquisadora associada ao referido projeto temático (Processo Fapesp 2022/06032-0), desenvolvemos a pesquisa “Telejornais da Tupi (1959-1968): América Latina e Estados Unidos, imaginários e identidades”.

MARIANA VILLAÇA é professora do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e autora de, entre outros, *Cinema cubano: revolução e política cultural* (Alameda).

ao socialismo, em 1961. O recorte temporal também nos permite acompanhar acontecimentos decisivos dos primeiros anos da revolução, caso de episódios como a invasão de Playa Girón, em abril de 1961 – estopim para a adesão de Cuba ao socialismo –, ou a Crise dos Mísseis, em outubro de 1962, momento crucial da Guerra Fria e das tensões entre Cuba e Estados Unidos.

A seleção de imagens, a reiteração de certos conteúdos e o teor dos comentários lidos pelos jornalistas apresentadores (os “âncoras” dos telejornais) nos permitem problematizar os sentidos ideológicos, tendo em vista a posição da imprensa no contexto político brasileiro, permeado pelas disputas da Guerra Fria.

Cabe assinalar que, neste trabalho, utilizamos alguns fotogramas desses filmetes que, em sua maioria, possuem menos de dois minutos de duração e não dispõem de banda sonora. Tais filmes integram o Fundo Tupi, e presumimos que tenham sido exibidos, uma vez que seus conteúdos são mencionados nos roteiros de locução, mas não há segurança acerca disso².

CUBA PÓS-REVOLUÇÃO: PAÍS AMIGO, PERO NO MUCHO

A relação entre Brasil e Estados Unidos no último ano do mandato de Juscelino

Kubitschek foi marcada pelo alinhamento ideológico e por promessas de colaboracionismo norte-americano ao desenvolvimento nacional, almejadas anteriormente na formulação da Operação Pan-Americana e em parte efetivadas na construção de Brasília. Assis Chateaubriand, presidente do grupo Diários Associados, nutria boas relações de negócios com os Estados Unidos no tocante à expansão da televisão brasileira e a própria TV Tupi era um espaço para a difusão do ideário pró-EUA, por meio de vários telejornais e, especialmente, *O Seu Repórter Esso*.

As primeiras telerreportagens selecionadas datam dos primeiros dias de abril de 1960 e foram veiculadas no canal 3 (TV Tupi de São Paulo), por esse telejornal, que era o líder de audiência da emissora. No dia 1º de abril de 1960, difundiu duas notícias sobre Cuba: a simpática visita do ex-governador de São Paulo e então candidato à presidência Jânio Quadros (Imagem 1), recebido festivamente pelo presidente Osvaldo Dorticós e pelo então primeiro-ministro Fidel Castro (Imagem 2), e a reação popular contra um conhecido apresentador de televisão, Luis Conte Agüero, após a veiculação de um discurso de Fidel condenando a posição anticomunista que este expressara publicamente. Nesse episódio, mostrado em imagens feitas do alto de um prédio, populares cercam o carro do apresentador e são contidos por um policial, que sobe no veículo e saca a arma (Imagem 3). O discurso, difundido pela televisão cubana, em que Fidel, com seu habitual tom eloquente, acusa o jornalista de anticomunismo, é exibido na TV Tupi no dia seguinte, em outra edição de *O Seu Repórter Esso* que reproduz parcialmente a fala do líder (Imagem 4).

2 Tais roteiros estão catalogados na Cinemateca Brasileira por meio de um código com as iniciais do telejornal (*Repórter Esso* – RE; *Jornal Pirelli* – JP; *Diário de São Paulo na TV* – DP; *Edição Extra* – EE) e a data de sua exibição, segundo o padrão dia/mês/ano. Esclarecemos que os títulos das telerreportagens foram atribuídos pela equipe de catalogação vinculada ao projeto para auxiliar no processo de identificação do tema tratado.

IMAGEM 1



Jânio Quadros visita Cuba, 1º/abr./1960, O Seu Repórter Esso, 51s.
Acervo Cinemateca Brasileira

IMAGEM 2



Jânio Quadros visita Cuba, 1º/abr./1960, O Seu Repórter Esso, 1min17s.
Acervo Cinemateca Brasileira

IMAGEM 3



Tumulto em Cuba contra apresentador de TV anticomunista, 1º/abr./1960, O Seu Repórter Esso, 42s.
Acervo Cinemateca Brasileira

IMAGEM 4



Fidel Castro discursa na televisão cubana, 2/abr./1960, O Seu Repórter Esso, 40s.
Acervo Cinemateca Brasileira

Como se vê, temos primeiramente imagens das boas relações diplomáticas estabelecidas entre autoridades brasileiras e cubanas (no ano seguinte, Jânio Quadros, já presidente, condecoraria Che Guevara com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, em 16 de agosto de 1961). Em seguida, porém, uma reportagem sutilmente associa Fidel ao comunismo, ao noticiar seu incômodo com posturas contrárias a essa ideologia. O telespectador acessava, assim, imagens de uma velha Cuba festiva e cordial, que revelava também sua face perigosa, dado que o novo governo se mostrava cerceador da liberdade de expressão atingindo, justamente, um profissional da televisão.

CUBA EM 1961: POPULAR E AMEAÇADORA

Ao longo de 1961, vemos na Tupi reportagens que assumem um discurso cauteloso

em relação a Cuba, sem qualquer condenação explícita à revolução, mas lamentando a crise no relacionamento com os Estados Unidos. Nesse sentido, percebemos a postura oscilante entre o reconhecimento da importância histórica daquele processo, a constatação do grande apoio mundial que a Revolução Cubana conquistara e, ao mesmo tempo, a explicitação de indícios que levavam à desconfiança em relação a seu líder e aos rumos do país. Aos poucos vai se delineando nas reportagens uma visão cada vez menos amigável de Cuba. Imagens de um desfile cívico-militar, em 9 de janeiro de 1961, em comemoração ao segundo aniversário da revolução, por exemplo, enfatizam a exibição de armas que Cuba “estava recebendo do bloco socialista”, segundo a locução (Imagem 5).

O enquadramento, em primeiro plano, de armamentos antiaéreos acoplados a jipes valoriza esse suposto poderio mili-

IMAGEM 5



Desfile de tropas cubanas, 9/jan./1961, O Seu Repórter Esso, 23s. Acervo Cinemateca Brasileira

tar de procedência soviética, reforçado pela locução, que detalha os diferentes tipos de armamentos exibidos. Na totalidade do filme, de pouco mais de um minuto, o maior tempo de tela é conferido ao discurso de Fidel, já à noite, para uma grande audiência que o aplaude. Na telerreportagem, a celebração do evento é, dessa forma, afetada pela observação contundente sobre a ajuda soviética e pela informação de que Fidel havia exigido a diminuição de funcionários na embaixada norte-americana, a “gota d’água” para que Eisenhower rompesse relações diplomáticas com Cuba, segundo *O Seu Repórter Esso* (RE19610109, p. 15).

Cuba, desde a eclosão da revolução e sofrendo uma série de retaliações por parte dos EUA, despertava interesse e certa comoção mundial. Diversos intelectuais, cineastas e celebridades de renome internacional já haviam visitado a ilha e manifestado seu apoio. Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, por exemplo, lá estiveram em fevereiro de 1960 (Miskulin, 2003, pp. 65-7). Meses depois, em visita ao Brasil, publicaram aqui suas impressões no livro *Furacão sobre Cuba*³.

As manifestações de apoio a Cuba não ficam de fora dos telejornais. Em janeiro de 1961, há veiculação de notícias de manifestações de apoio a Fidel Castro tanto no

Brasil (*Manifestação Pró-Cuba na Sé*, no dia 11), como em Cuba (*Manifestação de apoio a Fidel*, no dia 20). No filme feito na Praça da Sé, de qualidade ruim e em cena noturna, a câmera, com um enquadramento bastante fechado possivelmente por conta da luminosidade limitada, faz uma panorâmica da esquerda para a direita, mostrando o público constituído em sua maioria por homens de terno e gravata. Nesse percurso, mostra alguns cartazes “caseiros” de apoio a Cuba, ilegíveis, no filme, em função da baixa resolução⁴.

As imagens feitas em Havana, de melhor qualidade, exibem também cenas noturnas, com muitos cubanos pelas ruas do centro, ostentando faixas e cartazes de apoio a Fidel. Este aparece, ao final do filme, discursando para as massas, do Palácio Presidencial. O texto de locução de *O Seu Repórter Esso* afirmava que o líder havia declarado ter “dúvidas sobre uma possível paz entre Cuba e Estados Unidos com Kennedy no poder” (RE19610120, p. 10). Ou seja, a televisão mostrava o respaldo popular, mas deixava no ar a sugestão de que o líder cubano não estaria disposto a fazer um acordo de paz, recaindo sobre Cuba a responsabilidade pela continuidade da crise política entre os dois países, sem considerar a enorme desigualdade de forças entre eles.

Entre 1960 e 1961, vemos reportagens que paulatinamente dão lugar a posicionamentos pró-estadunidenses e a perspectiva de que aquela revolução teria um fim próximo e inevitável. Em 25 de janeiro de 1961, por

3 Segundo Romulo Moreira, o livro, publicado pela Editora do Autor (RJ), possuía como apêndice artigos de Fernando Sabino e Rubem Braga, “publicados originalmente no *Jornal do Brasil*, em abril, e na revista *Senhor*, em junho, respectivamente. Segundo nota dos editores, ambos os escritores estiveram em Havana por cinco dias, em março de 1960, acompanhando a comitiva do então deputado federal Jânio Quadros”. Disponível em: <https://caosfilosofico.com/2020/08/26/sartre-e-a-revolucao/>. Acesso em: 6/ago./2025.

4 A notícia é mencionada em roteiros de locução de três telejornais: DP19610111, p. 24, RE19610111, p. 14, e JP19610111, p. 9.



Raúl Castro discursa, 17/fev./1961, *O Seu Repórter Esso*, 12s. Acervo Cinemateca Brasileira

exemplo, imagens aéreas mostram uma base militar na Guatemala, ainda em construção, mas com um pequeno contingente de soldados já instalado, que estaria sendo preparado por norte-americanos para uma invasão a Cuba⁵. Nessas reportagens também é possível identificar traços “típicos” dos discursos anticomunistas e que, segundo Rodrigo Patto Sá Motta, possuem três matrizes ideológicas muito recorrentes: o cristianismo, o nacionalismo e o liberalismo (Motta, 2024, p. 149). A disposição de opor Cuba ao cristianismo e aos valores democráticos (e, por tabela, ao liberalismo), sugerindo que esse país era uma grave ameaça aos EUA e à sua segurança, aparece em várias edições de telejornais, como veremos.

Em matéria datada de 17 de fevereiro de 1961, encontramos a intenção de apresentar o “perigo vermelho” em sua faceta anticristã. A denúncia de anticlericalismo permeia a notícia acerca de um discurso feito por Raúl Castro, supostamente contra padres católicos que teriam incitado uma greve estudantil contra o governo⁶. Não dispomos da banda sonora que nos permita comprovar esse conteúdo, mas as imagens de que dispomos (que totalizam 30 segundos) inicialmente valorizam a figura do jovem Raúl, por meio de um enquadramento ligeiramente em *contra-plongée* junto ao Palácio Presidencial (Imagem 6). Na sequência da montagem, as imagens, feitas supostamente em um outro momento, considerando o uni-

5 A notícia é mencionada em roteiros de locução de dois telejornais: RE19610125, p. 14, e JP19610125, p. 21.

6 Conteúdos semelhantes aparecem em dois roteiros de locução: RE19610217, p. 6, e JP19610217, p. 11.

IMAGEM 7



Raúl Castro discursa, 17/fev./1961, *O Seu Repórter Esso*, 18s. Acervo Cinemateca Brasileira

forme militar de Raúl, mostram, de um ângulo mais alto, a multidão resistente à chuva, aplaudindo o “líder número 2” da revolução, agora de boina e igualmente exposto à intempérie (Imagem 7).

Ainda que o governo não fosse comunista, o conteúdo da locução o aproximava desse campo ideológico, carregando nas tintas da intolerância com os representantes do catolicismo, enquanto as imagens, diferentemente, mostravam a mobilização e a aprovação popular ao líder.

Em outra reportagem, de abril de 1961, na qual temos novamente a relação líder-massa representada, há descompasso semelhante entre roteiro de locução e imagens. Na cobertura de um encontro entre Fidel e estudantes, por ocasião da 1ª Plenária Nacional Estudantil, cujas imagens evidenciam a celebração da Campanha de Alfabetização em curso, o texto de locução

afirma que a motivação do evento teria sido a solicitação de que os estudantes colaborassem na vigilância das escolas e na defesa da revolução⁷. As imagens, contudo, não corroboram esse suposto viés do encontro, ao evidenciarem faixas e cartazes direcionados à campanha mencionada. O texto finaliza com a seguinte ironia: “Percebe-se que Castro está preocupado com a segurança, pois convocou até crianças para ajudá-lo”. Além da ênfase na presença de crianças (o que não se confirma, visualmente), sugeria-se, como crítica ao líder, a manipulação de inocentes.

O apoio ao governo cubano, agora em um evento internacional, aparece numa

7 Notícia veiculada em: RE19610404, p. 7. Analisamos reportagens sobre a Campanha de Alfabetização no *Noticiero Icaic Latinoamericano* em: Villaça (2023).



Conferência Latino-Americana pela Paz, 15/mar./1961, Jornal Pirelli, 32s.
Acervo Cinemateca Brasileira

edição do *Jornal Pirelli* de 5 de março de 1961, na cobertura da “Conferência Latino-Americana pela Paz”, realizada no México, onde participantes teriam denunciado a política externa estadunidense e aprovado uma resolução conclamando os países do hemisfério ocidental a fazerem manifestações de apoio a Fidel (ali presente)⁸. Nessa reportagem, diferentemente do tom hegemônico presente no *Repórter Esso*, nenhuma ironia ou ataque a Cuba, e vemos imagens que mostram o apoio à revolução, explícito no ônibus oficial utilizado por participantes da conferência (Imagem 8).

A maior incidência de reportagens pró-EUA, nessa amostragem, é absolutamente previsível, considerando que são predominantemente veiculadas por *O Seu Repórter Esso*. Contudo, também encontramos, como no caso demonstrado anteriormente, notícias sobre eventos de solidariedade à Cuba, com imagens que revelam “evidências materiais” desse apoio (faixas, tabuletas, cartazes). No filme *Passeata pró-Fidel*, de 20 de março de 1961, vemos a disposição do cinegrafista em mostrar, de perto, o entusiasmo dos manifestantes. Nas imagens noturnas, percebemos que a câmera fixa, situada no nível dos passantes, enquadra manifestantes que a encaram, a despeito da luz forte usada na filmagem (Imagem 9). Essas cenas sugerem uma visão simpática ao evento, como se o cinegrafista estivesse em meio aos populares.

8 Noticiada em: JP19610315, p. 24. O *Jornal Pirelli* (financiado pela empresa italiana homônima) teve curta duração, sendo extinto em abril de 1961.

IMAGEM 9



Passeata pró-Fidel, 20/mar./1961, sem identificação, 10s. Acervo Cinemateca Brasileira

De modo frequente, nas reportagens menos simpáticas a Cuba, a constatação do acirramento das tensões vem acompanhada da perspectiva de derrocada próxima do “regime de Fidel”. Há a cobertura da organização de um “movimento em defesa da democracia”, de cubanos exilados nos Estados Unidos, na reportagem identificada por *Oposição cubana se reúne em Nova York*, datada de 3 de abril de 1961 (JP19610403, p. 23). Temos a notícia de uma reunião de afiliados à Frente Democrática e ao Movimento Revolucionário do Povo (Imagem 10), que teriam eleito José Miró Cardona para ocupar a presidência de um “Conselho Revolucionário” e, futuramente, a presidência de Cuba⁹. O termo revolucionário é usado para legitimar uma ação iminente, segundo Manuel Antonio de Varona, líder da Frente Democrática, ao anunciar que ainda naquele ano “expulsa-

riam o comunismo de Cuba”. O áudio parcialmente presente neste filme nos permite ouvir as últimas palavras de Miró Cardona: “Não somos contrarrevolucionários e sim revolucionários contrários, contrários ao comunismo que está atormentando nossa pátria” (tradução nossa).

Não chega a ser surpreendente a rejeição ao termo “contrarrevolucionário”, pois há uma atitude claramente disposta a desautorizar o uso do termo revolução pelo governo cubano e a se apropriar do sentido positivo que o conceito sugeria. Este, inclusive, era endossado pelo presidente norte-americano em seus discursos,

9 Miró Cardona chegou a ser o primeiro-ministro em Cuba logo após a revolução, mas depois de alguns meses rompeu com Fidel Castro e exilou-se nos Estados Unidos.



Oposição cubana se reúne em Nova York, 3/abr./1961, Jornal Pirelli, 10s.
Acervo Cinemateca Brasileira

advogando retoricamente em favor de uma revolução “pacífica” na América Latina, em oposição a uma revolução “violenta”¹⁰.

E CUBA TORNOU-SE SOCIALISTA EM ABRIL DE 1961

Confirmando as previsões, um ataque contrarrevolucionário a Cuba ocorreu em abril de 1961, por ar e por terra. Porém, malgrado o favoritismo dos opositores, amparados pelos EUA com treinamento, aviões e armas, em poucos dias esses

foram derrotados pelas tropas cubanas. A falta de coordenação entre a CIA, o governo estadunidense e grupos armados opositores existentes na ilha, o número insuficiente de soldados levados a Cuba, além de hesitações por parte das Forças Armadas dos Estados Unidos em assumir realmente esse ataque, foram algumas das razões do fracasso da ação (Rodrigues, 2021). Entretanto, antes da derrocada dos invasores e em meio aos ataques aéreos que ocorreram em Havana, Fidel proclamou o caráter socialista do regime (16 de abril de 1961), em uma franca sinalização a um emergencial apoio soviético, que acabou se mostrando desnecessário dada a rápida vitória sobre os “contras” e o aprisionamento de mais de mil soldados. Passado esse episódio do ataque conhecido em Cuba como “Playa Girón”

¹⁰ Palavras pronunciadas em *Presidente John F. Kennedy reúne embaixadores de países latino-americanos para discutir Aliança para o Progresso* (EE19620319, pp. 9-10).

ou, internacionalmente, como a invasão da “Baía dos Porcos”, que culminou na decisão (que já vinha se alinhavando) de tornar o país socialista, temos reportagens que poderiam ser divididas em duas posturas: manifestações de apoio a Cuba – principalmente estudantis – no Brasil e em outras partes do mundo, dadas as violentas agressões estadunidenses à soberania cubana; e reportagens (em maior número) com claro viés anticomunista, que atestam a belicosidade do governo cubano e seu novo status de país socialista, agora muito mais ameaçador. Vemos, assim, que a adesão ao socialismo produz o recrudescimento do discurso crítico a Cuba.

Com esse viés, vemos notícias sobre a relação entre Brasil e Cuba permeadas por atos e eventos de apoio aos opositores da revolução e do socialismo. Em 5 de fevereiro de 1962, a Tupi noticia a visita do já mencionado líder anticastrista Miró Cardona, presidente do Conselho Revolucionário de Cuba nos EUA, ao governador Carlos Lacerda, no Rio de Janeiro (DP19620205, p. 28). Cinco dias depois, a matéria *Tumulto no comício anticomunista na Cinelândia* trazia a seguinte notícia:

“Correria e tumultos tomaram conta da Cinelândia, no Estado da Guanabara. Houve choque entre facções rivais durante o comício realizado nas escadarias do Teatro Municipal, sob liderança da Liga Feminina Anticomunista, como protesto pela posição do Brasil na Conferência de Punta del Este. O comício seguia tranquilo até agitadores penetrarem entre os manifestantes e tumultuarem o ambiente. A polícia informou ter prendido dois extremistas. O deputado Eurípedes Menezes foi um dos

oradores do comício” (DP19620210, p. 17; RE19620210, p. 5).

Como se nota, a manifestação é descrita como um comício tranquilo, interrompido por agitadores extremistas (logo detidos). No filme, contudo, nenhum tumulto foi registrado e o que vemos é uma manifestação aparentemente pacífica, pequena, com várias faixas e cartazes ilustrados (Imagem 11). Estes, impressos por uma gráfica, revelam a faceta programática dessa manifestação. Uma das faixas, inclusive, ostenta o apoio da Câmara de Vereadores. A presença de um menino envolto por correntes no pescoço, acompanhada de um cartaz que pedia a libertação dos “meninos escravos cubanos”, confere teor especialmente dramático ao protesto (Imagem 12). Ainda assim, o público presente parece assistir sem muito entusiasmo ao ato em questão (Imagem 13).

A propaganda anticomunista persiste no mês seguinte, na telerreportagem do *Edição Extra, Centro de Treinamento Antiguerrilha no Panamá*, na qual somos informados que militares de vários países latino-americanos usufruem, ali, de um curso de dez semanas, ministrado pelo Exército dos Estados Unidos, sobre táticas especiais, operações de combate e manobras para conter a influência comunista no continente (EE19620322, p. 8).

Em abril, a cobertura da chegada a Miami de 60 contrarrevolucionários que haviam se tornado prisioneiros em Cuba, um ano antes, por ocasião da mencionada invasão de Playa Girón, não tem imagens dramáticas, mas é revestida de uma narração que reforça o mau estado de saúde de muitos deles, estando alguns mutilados e

IMAGEM 11



Tumulto no comício anticomunista na Cinelândia, 10/fev./1962, O Seu Repórter Esso, 19s.
Acervo Cinemateca Brasileira

IMAGEM 12



Tumulto no comício anticomunista na Cinelândia, 10/fev./1962, O Seu Repórter Esso, 23s.
Acervo Cinemateca Brasileira

IMAGEM 13



Tumulto no comício anticomunista na Cinelândia, 10/fev./1962, O Seu Repórter Esso, 29s.
Acervo Cinemateca Brasileira

feridos, segundo a locução (EE19620423, p. 7). O texto ressalta sua condição de vítimas e o alto preço pago pelos EUA – 62 milhões de dólares – para o resgate de um total de 1.192 homens. O grupo de 60 recém-chegados teria sido “vendido” por Cuba por US\$ 4 milhões. A reportagem menciona ainda um “silêncio sepulcral” nessa chegada, o qual não é possível constatar pela ausência da banda sonora, mas que não parece existir pela movimentação e os reencontros familiares que vemos acontecer. A locução também exalta a emoção indescritível no aeroporto de Miami, onde haveria cerca de 20 mil “refugiados” cubanos, número que nos parece superdimensionado naquele evento.

Quando as imagens são provenientes de acontecimentos em Cuba, os textos de locução, como já vimos anteriormente,

tendem a depreciar a eficácia ou a popularidade do governo vigente. A cobertura do *Primeiro de Maio em Cuba*, de 1962, por exemplo, sugeria que havia cerca de cem mil pessoas presentes, mas diagnosticava que Castro já não atraía “as colossais multidões de quase um milhão de pessoas que conseguia reunir nos primeiros tempos de seu regime” (EE19620507, p. 7). Acusava o governo cubano de impor racionamento alimentar ao povo e afirmava que o próprio líder reconheceria que os fracassos econômicos de Cuba eram “em parte, produto de nossas deficiências, de nossa falta de experiência”. A reportagem omitia, assim, o peso do embargo econômico imposto pelos EUA, certamente presente nas falas do líder. As imagens veiculadas nessa notícia, pela má qualidade, são um claro exemplo de notícia

estrangeira filmada diretamente da televisão, o que revela uma possível ausência de correspondentes estadunidenses no país, principalmente aqueles vinculados às agências de notícias que frequentemente forneciam as imagens (UPI e AP), após o agravamento das tensões entre ambos os países.

CUBA, 1962: EPICENTRO DA GUERRA FRIA

No decorrer do ano de 1962, temos um novo acirramento dessas tensões entre Cuba e EUA por ocasião da Crise dos Mísseis, que eclode em outubro (Gott, 2006, pp. 224-38). Esse foi um dos episódios mais tensos da Guerra Fria, pela ameaça de ataque nuclear após a instalação de mísseis soviéticos na ilha. Ao

mesmo tempo, a fragilidade de Cuba nesse período (prejudicada pelas sanções norte-americanas e agora um alvo ainda mais provável de ataque estadunidense) despertou novas manifestações de solidariedade em diversas partes do mundo, que não foram ignoradas pela Tupi. Cabe pontuar que estas não foram identificadas, nos textos de locução, como manifestações “de solidariedade” a Cuba e sim como “antiamericanas”, em tom de reprovação à ameaça em voga.

O Seu Repórter Esso, em reportagem sobre manifestação em Londres contra o Bloqueio a Cuba, em outubro, salienta que estudantes agiram contrariando determinações policiais e tentaram marchar até a embaixada norte-americana, sendo presos 150 deles (RE19621031, p. 4). Apesar de a narração enfatizar a desordem

IMAGEM 14



Grupo de manifestantes em Londres realiza passeata contra bloqueio de Cuba, 31/jan./1962, *O Seu Repórter Esso*, 9s. Acervo Cinemateca Brasileira

IMAGEM 15



Grupo de manifestantes em Londres realiza passeata contra bloqueio de Cuba, 31/jan./1962, O Seu Repórter Esso, 19s. Acervo Cinemateca Brasileira

da manifestação, o que vemos são imagens de uma atuação pacífica, em que os jovens, sentados na rua, são retirados pelos policiais um a um, carregados, sem qualquer reação (Imagens 14 e 15). A locução ressaltava, ainda, que a “manifestação antiamericana tomou ares de júbilo quando se noticiou que o primeiro-ministro Nikita Kruchev havia ordenado o desmantelamento das bases soviéticas em Cuba”. A mesma reportagem mencionava protestos semelhantes em Argel, porém mais “ordenados” e menores que os de Londres (Imagem 16).

Diferentemente das reportagens sobre os apoiadores de Cuba, cujos filmes são breves (menos de 1 minuto), as notícias sobre os exilados cubanos em Miami tendem a ser mais longas. Em janeiro de 1963, há uma reportagem com imagens

em excelente definição e duração de mais de 2 minutos, em que vemos o estádio Orange Bowl, em Miami, lotado de pessoas prestigiando o presidente John Kennedy e a primeira-dama, em uma recepção aos “combatentes derrotados” em 1961, no episódio de Playa Girón, quando haviam tentado “libertar Cuba do domínio comunista”. Segundo o roteiro de locução, uma nova leva de prisioneiros de guerra havia sido liberada na semana do Natal, em Cuba. Como na reportagem da chegada do primeiro grupo de prisioneiros, há ênfase no heroísmo e no sacrifício dos combatentes (FD19630105, p. 15).

Vemos os líderes do Movimento Revolucionário Cubano, Manuel Artime e José Miró Cardona, entregando a Kennedy uma bandeira da Brigada Asalto – 2506. A bandeira, ao ser desdobrada, deixa

IMAGEM 16



Grupo de manifestantes em Londres realiza passeata contra bloqueio de Cuba, 31/jan./1962, O Seu Repórter Esso, 37s. Acervo Cinemateca Brasileira

IMAGEM 17



Refugiados cubanos lotam o estádio Miami Orange Bowl, 5/jan./1963, Flagrantes do Dia, 45s. Acervo Cinemateca Brasileira

entrever a figura de um homem empunhando um rifle, parecida com representações de guerrilheiros rebeldes, pela presença de chapéu, lenço no pescoço e a atitude de ataque (Imagem 17). Os números grandes, estampados na parte inferior da bandeira e que batizam a Brigada – 2506 – possuem algarismos comuns à sigla do opositor: o Movimento 26 de Julho (M-26-7). Percebe-se, assim, nova apropriação da simbologia do lado inimigo, incluindo a própria alcunha de “Movimento Revolucionário”. O filme termina com a promessa de Kennedy de devolver a bandeira à Brigada quando “Cuba for livre”, seguida pela fala de Jacqueline Kennedy, sorridente, proferindo, segundo o locutor, algumas palavras “em espanhol”, em uma franca atitude de estreitamento de laços com

o público presente. A imagem do casal Kennedy atuando junto referenda, fortemente, a ideia de família em guarda contra o comunismo.

Por fim, nossa seleção e nossa análise se encerram com duas reportagens, de 12 e 15 de fevereiro de 1963, que endossam o gradual alinhamento brasileiro aos Estados Unidos. As imagens exibem, no contexto da corrida armamentista, a capacidade bélica estadunidense e sua eficiente defesa em caso de um ataque cubano. Assim, em *Foguete “Polaris” é testado* temos a demonstração de um novo foguete de grande alcance rasgando o céu e caindo em alguma área de testes em Cabo Canaveral (RE19630212, p. 11). Na reportagem de três dias depois, diferentes radares e mísseis em uma moderna base militar (Imagem 18) representam a

IMAGEM 18



EUA movimentam armamento para ataque cubano, 15/fev./1963, *Flagrantes do Dia*, 9s.

Acervo Cinemateca Brasileira

moderna tecnologia militar estadunidense para a defesa contra um ataque de Cuba, mesmo já superada a Crise dos Mísseis, a essa altura. O tom do roteiro de locução adverte que: “A constante ameaça cubana, agravada pela presença de quarenta mil militares soviéticos na ilha, constituiu motivo de preocupação constante. Para enfrentá-la, os Estados Unidos deslocaram tropas e foguetes para Key West, na Flórida” (FD19630215, p. 8).

Quando comparamos os armamentos “exibidos por Fidel”, na reportagem de janeiro de 1961, com as modernas instalações militares estadunidenses anos depois, percebemos a desproporção de forças, ainda que haja a supervalorização do poder de ataque do inimigo corroborando a intensificação do discurso anticomunista. A construção da narrativa inverte os papéis: os Estados Unidos, ameaçados e em perigo, precisam se defender do país cujo governo, conforme vimos nas telerreportagens anteriores, perseguia jornalistas, vendia prisioneiros de guerra, atacava sacerdotes, escravizava crianças, regulava comida ao povo e desvirtuava jovens ao redor do mundo.

Apesar da contundência desse discurso e da força das representações, não sabemos o quanto a audiência brasileira acatou e endossou plenamente essa narrativa. O fato é que, nas mídias, a oposição a João Goulart e o forte apoio civil ao golpe de 1964 se valeram intensamente dos argumentos contra o perigo vermelho e todo o arcabouço de valores, imaginários e representações que constituíam o anticomunismo.

Esse anticomunismo sempre esteve presente como ideologia política ao longo do

século XX, no Brasil, e já era forte antes da Guerra Fria, segundo Rodrigo Motta, para quem ele “não foi um mero produto de exportação estadunidense no período posterior à Segunda Guerra, pois o fenômeno já se manifestava anteriormente e produziu graves consequências ainda nos anos vinte e trinta” (Motta, 2024, p. 149). Nas reportagens que analisamos, ele se mostra potente em 1960 e se amplifica em função do acirramento das tensões com os EUA, após a derrota da contrarrevolução e a adesão de Cuba ao socialismo. Para além do alinhamento político brasileiro assumido na Guerra Fria, esse anticomunismo também pode ser compreendido à luz dos vínculos comerciais existentes entre o telejornalismo do grupo Diários Associados e os Estados Unidos, evidente no caso de *O Seu Repórter Esso*, telejornal de onde provém a maioria das telerreportagens aqui analisadas.

Não obstante, pudemos perceber também que houve algum espaço, nesses telejornais, para as manifestações de apoio a Cuba, apoio esse ausente dos comentários dos apresentadores, mas visível nas imagens de eventos realizados em São Paulo, em Havana e em outros centros urbanos mundo afora. Tais imagens, principalmente aquelas de jovens mobilizados, podem também ter surtido algum impacto no público. Uma parcela da juventude brasileira que aderiu a movimentos de resistência decerto não se convenceu do discurso que vitimizava a maior potência mundial.

As demonstrações de força do discurso anticomunista – ainda tão presentes em nossa sociedade – são visíveis na contundência das formulações que per-

meiam os roteiros de locução. Elementos desse discurso nos permitem reconhecer os prenúncios da Doutrina de Segurança Nacional, que depois do golpe de 1964 se impôs firmemente na grande imprensa. Ao mesmo tempo, como já afirmamos, houve algum espaço para o contraponto dentro dos mesmos telejornais, nas reportagens sobre a solidariedade internacional a Cuba e mesmo no interior das imagens de eventos na ilha, quando o roteiro de locução demonstra certa independência das cenas exibidas, depreciando a popularidade do líder cubano ou exagerando nas “tintas” do poder bélico cubano, ainda que as imagens não sugiram tais interpretações.

A história já nos mostrou que o telejornalismo, apesar de seu papel inegável na formação da opinião pública, não a determina. As telerreportagens participam das batalhas políticas, que se renovam e se atualizam valendo-se de imaginários e representações que são “velhos conhecidos” dos historiadores, e que podem ser ressignificados, exagerados, relativizados, conforme o que se depreende das combinações entre texto falado e imagem exibida. A continuidade das pesquisas sobre as telerreportagens da Tupi certamente poderá prover mais elementos para pensar essas batalhas e o papel do audiovisual e da imprensa nessas disputas.

REFERÊNCIAS

- GOMES, I. "Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise". *E-Compós, Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, abr./2007.
- GOTT, R. *Cuba: uma nova história*. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.
- LINS, F. "Uma aventura chamada Tupi: os primeiros anos da TV brasileira". *Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias*, v. 7, n. 13, jan.-jun./2013, pp. 120-37.
- MISKULIN, S. *Cultura ilhada: imprensa e Revolução Cubana (1959-1961)*. São Paulo, Xamã, 2003.
- MOTTA, R. P. S. "El anticomunismo en Brasil y en escala transnacional: conceptualización, historiografía y usos políticos". *Revista Contemporánea – Historia y Problemas del Siglo XX*, Montevideo, v. 18, n. 1, jan.-dez./2024, pp. 148-65.
- RODRIGUES, B. "A memória de Playa Girón e o socialismo cubano: reflexões sobre os discursos de Fidel Castro na efeméride do 19 de abril (1971-2001)". *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*, v. 18, n. 2, 2021, pp. 416-33.
- SILVA, E. de M. *Na tela da memória: as imagens do golpe militar de 1964 no telejornal O Seu Repórter Esso da TV Tupi de São Paulo*, in *Anais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*. Vila Velha, 22-24/mai./2014, pp. 1-14.
- VILLAÇA, M. "Educación y salud: prioridades para la construcción de la nueva sociedad", in *Noticiero Icaic: memoria del mundo. 30 años de periodismo cinematográfico en Cuba*. La Habana, Hurón Azul, 2023, pp. 300-20.

Filmografia

- CENTRO de treinamento antiguerrilha no Panamá*, 23/mar./1962. Edição Extra, 56s. Arquivo 12432-13. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- CONFERÊNCIA Latino-Americana pela Paz*, 15/mar./1961. *Jornal Pirelli*, 1min6s. Arquivo 12101-26. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- DESFILE de tropas cubanas*, 9/jan./1961. *O Seu Repórter Esso*, 1min8s. Arquivo 12044-03. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- EUA movimentam armamento para ataque cubano*, 15/fev./1963. *Flagrantes do Dia*, 42s. Arquivo 12719-05. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- FIDEL Castro discursa na televisão cubana*, 2/abr./1960. *O Seu Repórter Esso*, 58s. Arquivo 11797-16. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- FIDEL Castro se encontra com jovens*, 4/abr./1961. *O Seu Repórter Esso*, 40s. Arquivo 12118-02. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- FOGUETE "Polaris" é testado*, 12/fev./1963. *O Seu Repórter Esso*, 46s. Arquivo 12716-11. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- GRUPO de manifestantes em Londres realiza passeata contra bloqueio de Cuba*, 31/jan./1962. *O Seu Repórter Esso*, 55s. Arquivo 12627-02. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- JÂNIO Quadros visita Cuba*, 1º/abr./1960. *O Seu Repórter Esso*, 1min53s. Arquivo 11796-04. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- MANIFESTAÇÃO de apoio a Fidel*, 20/jan./1961. *O Seu Repórter Esso*, 39s. Arquivo 12054-03. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.

- MANIFESTAÇÃO pró-Cuba na Sé*, 11/jan./1961. *O Seu Repórter Esso*, 37s. Arquivo 12046-07. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- OPOSIÇÃO cubana se reúne em Nova York*, 3/abr./1961. *Jornal Pirelli*, 1min35s. Arquivo 12117-27. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- PASSEATA pró-Fidel*, 20/mar./1961. Sem identificação, 45s. Arquivo 12105-48. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- PRIMEIRO-MINISTRO cubano visita o Rio de Janeiro*, 5/fev./1962. *Diário de São Paulo na TV*, 24s. Arquivo 12391-24. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- PRIMEIRO de Maio em Cuba*, 7/mai./1962. *Edição Extra*, 1min24s. Arquivo 12473-24. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- RÁDIO Cuba Livre*, 16/mar./1961. *O Seu Repórter Esso*, 33s. Arquivo 1202-44. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- RAÚL Castro discursa*, 17/fev./1961. *O Seu Repórter Esso*, 31s. Arquivo 12075-05. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- REFUGIADOS cubanos lotam o estádio Miami Orange Bowl*, 5/jan./1963. *Flagrantes do Dia*, 2min38s. Arquivo 12686-03. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- TUMULTO em Cuba contra apresentador de TV anticomunista*, 1º/abr./1960. *O Seu Repórter Esso*, 49s. Arquivo 11796-09. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.
- TUMULTO no Comício Anticomunista na Cinelândia*, 10/fev./1962. *O Seu Repórter Esso*, 36s. Arquivo 121396-04. Fundo Tupi – Acervo Cinemateca Brasileira.